

## MEMÓRIAS DO PROFESSOR: DA FORMAÇÃO A PRÁTICA DOCENTE<sup>1</sup> *TEACHER'S MEMORIES: FROM TRAINING TO TEACHING PRACTICE*

Joelma de Melo Nascimento  
UEMS  
Viviane Cardoso de Moura  
UEMS

**RESUMO:** Este artigo apresenta as memórias didático-pedagógica dos saberes e práticas do profissional da educação. Ser professor é compartilhar conhecimento, proporcionar a reflexão, aguçar a curiosidade, contribuindo para o aprendizado de seus alunos. Ser professor nos dias atuais também é enfrentar dificuldades e desafios tortuosos, em uma profissão que necessita reconhecimento e valorização da sociedade. Diante disso foi elaborada uma entrevista sobre as memórias do período de graduação, as dificuldades enfrentadas nesse percurso, a relação interpessoal com alunos e colegas de trabalhos, assim como as influências e inspirações para a escolha do curso realizado pela entrevistada.

**Palavras-chave:** Memória didático-pedagógica; Educação; Entrevista.

**Abstract:** This article presents the didactic-pedagogical memories of the knowledge and practices of the education professional. Being a teacher is sharing knowledge, providing reflection, sharpening curiosity, contributing to the learning of your students. To be a teacher nowadays is also to face tortuous difficulties and challenges, in a profession that needs recognition and appreciation from society. Therefore, an interview was elaborated about the memories of the graduation period, the difficulties faced along the way, the interpersonal relationship with students and co-workers, as well as the influences and inspirations for the choice of the course taken by the interviewee.

**Keywords:** Didactic-pedagogical memory; Education; Interview.

### Introdução

Nesse artigo lançaremos mão das memórias e lembranças adquiridas através da entrevista a Profa. Dra. Romilda Meira de Souza Barbosa, a fim de relembrar a sua trajetória acadêmica, suas escolhas, êxitos e adversidades, assim como o início de sua carreira. Para o levantamento dessas memórias foi utilizado o método de pesquisa qualitativa através de um questionário.

Conheceremos um pouco da trajetória profissional, que teve marcos importante em sua vida. As opções pessoais, os percursos de vida, os sonhos, as

---

<sup>1</sup> Trabalho orientado pelo Prof. Dr. Marlon Leal Rodrigues, disciplina Linguagem, História e Sociedade. O trabalho faz parte projeto sobre Memória Didático-Pedagógica desenvolvida pelo Núcleo de Estudos em Análise do Discurso.

rupturas, experiências, as descobertas, os modos de aprender e ensinar, estão registrados em forma de narrativas, as quais constituem uma fonte rica de reflexão e aprendizado.

As lembranças podem ser armazenadas na memória de curto ou de longo prazo, dependendo de quais e quão importantes são essas lembranças para o indivíduo. Tais lembranças nos permitem fazer uma análise da experiência do professor e utilizar como ponto de referência para a reflexão da prática docente em sala de aula, assim como a construção da identidade profissional, as características individuais e coletivas da formação do professor.

### **Metodologia**

Como recurso metodológico, a entrevista através de questionário, em que pode ser usada para se estudar a vida de pessoas, de grupos ou de comunidades, como possibilidade de acessar o passado foi utilizada como forma de retomar as memórias da Professora Dra. Romilda. No que se referem às fontes orais, essas assumem espaços e significados diferenciados, pela possibilidade de se reportar à memória coletiva pela via das experiências individuais, em uma época e no âmbito de um determinado grupo social.

Entendemos, então, que toda pesquisa com entrevista é um processo social, uma interação, uma troca de ideias e significados, em que o respeito e a fidelidade devem ser imperativos ao ouvir a narrativa do outro, processo em que várias realidades e percepções são exploradas e desenvolvidas.

Em um primeiro momento escolhemos a entrevistada através de uma lista de professores disponibilizada por nosso professor orientador Prof. Dr. Marlon Leal Rodrigues, e após uma breve pesquisa sobre a entrevistada, a escolhemos e entramos em contato via ferramenta de comunicação, aplicativo WhatsApp, no qual a profissional aceitou responder de imediato nossa pesquisa. Em seguida, foi enviado por e-mail o questionário no dia 09/08/2021, elaboradas por nosso orientador, e a devolutiva do questionário respondido ocorreu no dia 28/08/2021 via e-mail pela entrevistada.

### **Questões teóricas**

No curso de Letras (licenciatura) existem vários campos de estudo, como a linguística, literatura e conhecimentos específicos da docência que são essenciais para a formação de professores de Português ou línguas estrangeiras.

Um curso de Letras é o lugar onde se aprende a refletir sobre os fatos linguísticos e literários, analisando-os, descrevendo-os e explicando-os. A análise, a descrição e a explicação do fato linguístico e literário não podem ser feitas de maneira empírica, mas devem pressupor reflexão crítica bem fundamentada teoricamente. Por isso, um curso de Letras tem dois módulos, que se delinham claramente, ao longo da história da constituição dos estudos da linguagem: a) um tem por objeto o estudo de mecanismos da linguagem humana por meio do exame das diferentes línguas faladas pelo homem; e b) o outro tem por finalidade a compreensão do fato linguístico singular que é a literatura (FIORIN, 2015, p. 7).

No texto “Emoções e Linguagem na Educação e na Política” MATURANA evidencia que o emocional dos seres humanos está diretamente ligado ao seu racional, ele diz que:

O humano se constitui no entrelaçamento do emocional com o racional. O racional se constitui nas coerências operacionais dos sistemas argumentativos que construímos na linguagem, para defender ou justificar nossas ações. Normalmente vivemos nossos argumentos racionais sem fazer referência às emoções em que se fundam, porque não sabemos que eles e todas as nossas ações têm um fundamento emocional, e acreditamos que tal condição seria uma limitação ao nosso ser racional. Mas o fundamento emocional do ser racional é uma limitação? Não! Ao contrário, é a sua condição de possibilidade [...] (MATURANA, 1998, p 18).

A importância emocional de cada acontecimento interfere diretamente na aquisição de novas memórias, toda memória é adquirida no contexto de um determinado estado emocional.

Na análise do discurso, procura-se compreender a língua fazendo sentido, enquanto trabalho simbólico, parte do trabalho social geral, constitutivo do homem e da sua história. Por esse tipo de estudo se pode conhecer melhor aquilo que faz do homem um ser especial com suas capacidades de significar e significar-se. A Análise do Discurso concebe a linguagem como mediação necessária entre o homem e a realidade natural e social. Essa mediação, que é o discurso, torna possível tanto a permanência e a continuidade quanto o deslocamento e a transformação do homem e da realidade em que ele vive. O trabalho simbólico do discurso está na base da produção da existência humana. (ORLANDI, 2002, p.13).

O estudo da linguagem possui variadas formas de estudos, como o estudo da língua sobre o sistema de signos, ou como sistema de regras formais. A língua é considerada como uma base que se constitui por uma rede de elementos. A linguagem usada por um grupo é exposta por palavras, gestos, textos, músicas, símbolos que indicam as formas de se perceber o mundo e a imposição de determinados valores.

### **Memórias da Profa. Dra. Romilda Meira de Souza Barbosa**

Doutora em Letras (UFMS, 2021) ao problematizar dizeres do professor de surdos no Ensino Médio; Pesquisadora na área dos Estudos da Linguagem, na vertente de leitura discursiva-desconstrutiva; membro do NEAD/UEMS, analisa a relação entre sujeitos (produção discursiva e social na alteridade, cindido, clivado), identidades (reivindicadas, disputadas), língua(gem) (em funcionamento, prática social) e escola (dispositivo de circulação e constituição dos discursos). Mestra em Letras (UFMS, 2008) ao interpretar a relação entre discurso, história e língua na produção midiática de dizeres de minorias sociais no mundo pós-moderno de consumo extremo. Graduada em Letras (UFMS, 1995), com habilitação em Português e Inglês; Especialista em Mídias na Educação (UFMS, 2016), ao interpretar o uso do whatsapp para ensino de língua portuguesa escrita a surdos; Especialista em Tecnologias na Educação (PUC/RJ, 2010) com estudo de aspectos da formação de professores em serviço. Professora efetiva pela Secretaria de Estado de Educação de Mato Grosso do Sul (SED/MS), lotada na Coordenadoria Regional de Educação de Três Lagoas (CRE12), como Profa. Formadora na área de Linguagens e suas Tecnologias.

#### **- Joelma e Viviane:**

Por que escolheu o curso de Licenciatura para sua graduação?

#### **- Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Romilda:**

*“Porque o teste vocacional indicou a área de Humanas; dentre as alternativas de cursos na minha cidade, na ocasião, eu me identifiquei mais com Letras pelo leque de possibilidades de atuação”.*

#### **- Joelma e Viviane:**

O que era ser professor na sua época?

#### **- Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Romilda:**

*“Era ser o detentor do saber especializado, era ser aquele que organiza o ensino, na escola, aquele que transmite o conhecimento, que mostra para o estudante o que é e como são as coisas”.*

**- Joelma e Viviane:**

Quais professores mais a influenciaram pela escolha do Magistério?

**- Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Romilda:**

*“Prof.<sup>a</sup> de Português, “LZ” (da 6a série ao 3o ano do Ensino Médio). Eu consigo vê-la, lendo para nós, em voz alta, enquanto andava pela classe, com o livro didático de português, na mão. Sua entonação era irretocável, eu ficava na carteira, atenta, acompanhando a leitura oral com o dedinho no texto do meu exemplar, decodificando cada palavra, atenta, buscando entendê-las, fotografá-las, ao mesmo tempo adentrava na narrativa, como se fizesse parte daquele cenário, daquele enredo, era mágico! Meu coração acelerava na minha vez de ler minha parte, na sequência, e, ainda que eu me esforçasse, vez ou outra, eu tropeçava em alguma palavra... eu começava de novo, corrigindo-me e isso era bom porque eu também aprendia à escrita e a pronúncia.”.*

**- Joelma e Viviane:**

Qual professor da faculdade serviu-lhe de inspiração ou modelo em sua formação acadêmica?

**- Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Romilda:**

*“Eu tive a felicidade de ser aluna tanto na graduação, quanto na pós, da Profa. Dra. “MD”, e “experenciar” a beleza de seu acolhimento, de sua arguição amorosa e fundamentada, de sua humanidade e simplicidade de ser”.*

**- Joelma e Viviane:**

Cite um fato relevante positivo de seu período de graduação.

**- Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Romilda:**

*“Há vários, mas se é para citar um, vamos lá! O Prof.<sup>o</sup> “N” usava paradidáticos nas aulas de inglês. Eu gostava tanto de ler, de observar a língua(gem) e suas estruturas, o seu funcionamento naquelas histórias em quadrinhos, que participava ativamente na aula; talvez o professor tenha observado isso, pois me colocou como ajudante dele. Na ocasião eu tinha apenas 17 anos, trabalhava como*

*doméstica isso foi muito importante para mim, elevou minha autoestima, me fez sonhar e desejar, ainda mais, concluir a graduação.”*

**- Joelma e Viviane:**

Cite um fato relevante negativamente de seu período de graduação.

**- Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Romilda:**

*“No quarto ano do curso, o Prof.<sup>o</sup> de Literatura pediu um trabalho escrito sobre Modernismo, a partir de dois livros. Eu levei madrugadas, finais de semana, lendo, resumindo, organizando meu entendimento do assunto. Imagina, eu, um menina de 20 anos, morando sozinha, numa edícula, trabalhando de dia para manter-se, e estudando à noite... só pude tirar xérox dos livros e fazer todo o trabalho no papel almaço. Depois paguei a digitação e a impressão (porque computador era coisa raríssima, anos 1990). No entanto, no dia da devolução dos trabalhos, ele fez questão de comentar na sala acerca de uma palavra “errada” no texto. Ele não considerou o conteúdo, considerou apenas um item da estrutura para destacar e, desnecessariamente, expôs-me em público. Hoje tudo seria um erro de digitação! Este fato me faz pensar na responsabilidade que temos para com o estudante: precisamos olhar o texto dele para além da superfície.”*

**- Joelma e Viviane:**

Quais disciplinas mais a influenciaram?

**- Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Romilda:**

*“Se for na faculdade, foi a Introdução à Linguística. Todo mundo dizia que era um bicho de sete cabeças. Acho que me identifiquei com ela, porque na época, era bem estrutural. Depois veio o Gerativismo com o Prof. Dr.<sup>o</sup> “D”, e eu fui educada a isso, a querer distinguir o “isto ou aquilo”.”*

**- Joelma e Viviane:**

Há muita diferença entre o curso de hoje e de sua época? Comente.

**- Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Romilda:**

*“Ah, sim!! Há mais de 20 anos, no curso, não falavam em Linguística Textual... menos ainda, em Análise da conversação, nem do discurso...”*

**- Joelma e Viviane:**

Como foi seu ingresso no magistério enquanto professor?

**- Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Romilda:**

*“Eu soube de uma escola que estava necessitando de professor de português, então, me inscrevi, fiz a entrevista e fiquei na vaga por três anos. Era escola particular (5a a 8a séries). Foi um período de “estágio”. Eu entendia que ser “bom professor era expor conteúdo, o máximo que desse”. Lá aprendi que o saber é fundamental e que ele, somado ao acolhimento do estudante, faz toda a diferença nas relações em sala.”.*

**- Joelma e Viviane:**

Desde a faculdade já se imaginava como professor universitário? Comente.

**- Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Romilda:**

*“Não! Era algo inatingível para mim, porque meu salário era contadinho para o aluguel, água, luz, comida; nunca me imaginei com condições de viajar para os eventos, muito menos de ser pesquisadora; meu tempo e recursos eram muito escassos”.*

**- Joelma e Viviane:**

Em relação à pesquisa, foi uma descoberta gradativa? Ou já imperava esse desejo desde que começara?

**- Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Romilda:**

*“Foi gradual. Havia onze como anos professora; já estava em outras perspectivas, no primeiro ano de Direito, quando no saguão da SED/MS, a Profa. Dra. “M” me reconheceu e me cumprimentou, com uma pergunta mais ou menos assim: Por que você não está no mestrado, ainda, menina? E ainda acrescentou: encerram hoje as inscrições, mas se inscreva na minha disciplina, como aluna especial. Eu fiquei surpresa! Ela acreditava que eu era capaz de fazer um mestrado!! Matriculei-me em Linguística Textual e assim começou meu percurso no PPG Letras, da UFMS. Dez anos depois, iniciei o doutorado, ainda que noutros rumos...”.*

**- Joelma e Viviane:**

Como foi (é) sua relação com alunos ao longo desses anos?

**- Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Romilda:**

*“No início, a adaptação, a insegurança nos leva a posturas menos democráticas. Com o tempo, a maturidade emocional e profissional nos leva a querer explorar novas metodologias e didáticas. No ensino básico, eu era uma professora que gostava de projetos, então, a gente estava sempre muito envolvida em ações extra-classe. Eu me lembro de eventos como “Noite de autógrafos, Encenação teatral, Noite*

*musical, livro autobiográfico, Instalações, panfletagem, gincana, até chá de bebê, pizzada e campeonato de basquete (eu tenho 1.53m!!). Atualmente, estou fora da sala, quando muito, atuo na pós-graduação, à distância e, nesta modalidade educacional, o contato é bem restrito. Então, ao longo dos anos, vejo que as relações com os estudantes foram produtivas: tem alunos que me localizam no face e falam comigo, com lembranças boas, tem aqueles que me encontram e se referem a mim com carinho e respeito, então, é isso, vejo que são relações que renderam histórias de superação, de incentivo, de conquistas.”*

**- Joelma e Viviane:**

Como foi (é) sua relação com os colegas de trabalho ao longo desses anos?

**- Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Romilda:**

*“Como todas as relações, com seus altos e baixos, as suas incompletudes, as suas interpretações múltiplas; as interlocuções ocorrem conforme o contexto; Olhando de fora, hoje, em geral, era centralizadora, porque por ser participativa, estava à frente da escolha dos didáticos, das ações, das articulações na formação, sempre com um espaço de fala... mas com a pandemia, comecei a ficar mais observadora, ouvinte, porque me tem feito muito bem este descentramento.”*

**- Joelma e Viviane:**

O que é a universidade para você atualmente?

**- Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Romilda:**

*“Ah, senti um misto de sensações, agora! Ela deveria ser um lócus onde a gente pudesse aprender a pensar e aprender a ser, também. Ainda que a gente observe a incoerência entre teoria e prática na maioria das ações, na academia, a universidade ainda é um espaço onde a felicidade das aprendizagens, das interações com o saber, como os colegas e os professores ainda é capaz de ser maior que tudo e ser uma experiência necessária.”*

**- Joelma e Viviane:**

O que era a universidade na sua época de aluno ou ao início da carreira?

**- Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Romilda:**

*“Era também um espaço social onde eu me sentia privilegiada, afinal, para estar lá eu havia feito o vestibular; era um lugar onde eu ia para ter aulas específicas,*



*e, numa concepção bem ranzinza, não fazia parte dos rolês, estava sempre cansada e ocupada. Quanta bobagem!”*

**- Joelma e Viviane:**

Comente sobre sua produção científica desde sua opção teórica e professores ou colegas que a influenciaram.

**- Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Romilda:**

*“Minha dissertação (2008) teve por escopo teórico a AD francesa. Analise o discurso da prostituta na mídia e pude observar o movimento na língua/história para surgimento de “garota de programa” no campo da prostituição, dada a necessidade de um produto no mercado de sexo, dissociado de DSTs e Aids. Esta pesquisa me levou a deslocar a noção de verdade: a mídia é uma das grandes produtoras de verdade em nosso tempo, portanto, tudo o que lemos/ouvimos precisa ser entendido em seu avesso. Esta opção teórica foi-me apresentada no PPG Letras, mas quem me influenciou a ela foi o Prof. Dr. Marlon, a partir de suas leituras de Orlandi e Pêcheux, sobretudo, da sua orientação de leitura do livro *Discurso e Ensino*, de Silvia Helena Barbi Cardoso.*

*Já na tese (2021), a mudança além da temática, compreendeu posicionamento teórico-metodológico. Eu analisei o dizer do professor de surdo no ensino médio. O dizer, extraído de entrevistas orais gravadas, foi transcrito e constituiu-se uma “escritura” (em que fala e escrita não tem bordas), para compor narrativas de si, nas quais o sujeito diz do outro para dizer de si mesmo. Nestas narrativas de si, o professor se subjetiva sujeito da educação (no entremeio de discursos da inclusão e do uso de TICs para o estudante com surdez) e, por mais que procure identificar-se com eles, repetindo palavras, procurando fixar os sentidos nelas, todas as regularidades de termos, toda a (des)ordem em seu dizer são estratégias, que ele adota inconscientemente, como formas de resistência, como forma de dizer-se e “esconder” que não se vê professor daquele estudante, esta é uma função do intérprete, a ponto de reconhecer-se como “o excluído”, porque ele quem não tem a língua, ele quem não fala Libras.*

*Filiada ao grupo de Coracini, a Profa. Dra. “C” orientou o doutorado nesta vertente discursiva-desconstrutiva. Nesta ótica, as regularidades provocam o deslocamento dos sentidos, permitem processos de (des)identificação e a abertura ao novo. Mesmo em sua repetição, a palavra traz rastros do outro em si mesmas, de modo*

*que promovem o movimento dos sentidos, das identidades e dos sujeitos. Isso interfere no entendimento da não-neutralidade da “pesquisa-dor(a)”, segundo Riolfi. Este se ancora num escopo teórico-metodológico (porque imbricados) promove uma análise pelo acionamento transdisciplinar (de disciplinas diferentes, mas sem hierarquias entre elas) para orientar-se em seu gesto de leitura, como uma das muitas possibilidades de olhar um objeto. Existem perspectivas de verdades, neste caso.*

*A desconstrução se processa, então, com uma possibilidade outra. Em Derrida, podemos entrever o mundo como um grande texto a ser lido, interpretado, daí a multiplicidade de leituras, de entendimento, de formas de entender e representá-lo, o que nos leva a pensar nas diferenças, naqueles que pensam e agem diferente de nós, como sujeitos com suas verdades, portanto, com seus direitos ao respeito, à igualdade.*

*No entanto, a nossa forma cartesiana de ver o mundo como dual, binário, historicamente instaurada, nos coloca numa condição de sofrermos de um mal, a que o autor denominou de “mal de arquivo”, porque a gente quer arquivar aquilo que nos interessa, o tempo todo, então, fica recortando, escolhendo, arquivando as palavras que, segundo nossa ilusão de pertença, vão dizer aquilo que queremos. Atividade vã. Impossível à totalidade no dizer, os sentidos podem ser sempre outros. Precisamos observar as regularidades do dizer e sempre desconfiar delas, uma vez que são justamente elas quem dão a sensação de obviedade, de transparência da língua, e, desta forma tamponam os não ditos e já cristalizados na sociedade, a que nos filiamos sem perceber.”.*

**- Joelma e Viviane:**

Se fosse homenagear a um ex-professor, quem seria e por quê?

**- Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Romilda:**

*“Eu homenagearia vários, a começar pelo meu alfabetizador, o Prof.<sup>o</sup> “MC”, que percorria 14km de areião e cascalho, de bicicleta, diariamente, para ensinar-nos na escolinha multisseriada no Sítio Limoeiro. Não sei como ele conseguia atender as quatro turmas de uma só vez e ainda ter tempo de brincar com a gente no recreio; cabra-cega e queimada, ah, como eu amava!*

*Também homenagearia a Prof.<sup>a</sup> “L”, já mencionada aqui, inclusive, há tempos tento uma forma de reencontrá-la para homenageá-la pessoalmente. Houve um período, em que na segunda-feira, ela vinha de Castilho pelo trem cargueiro e, num*

*combinado, o maquinista passava devagarinho no Distrito de Arapuá para que ela “pulasse” pois ali não haveria embarque/desembarque na estação. A professora ficava alojada na própria escola durante a semana e à sexta ia embora, pelo trem de passageiros. Quanto sacrifício para lecionar numa escola do campo!!*

*Homenagearia a Profa. Dra. “MD” e o Prof. Dr. Marlon Leal por terem me acolhido no início do Mestrado, incondicionalmente. Na pós-graduação, o Marlon foi de uma generosidade sem medida, ao ensinar-me como se processa a logística de uma pesquisa! Foi ele quem me deu a cópia do livro *Análise Automática do Discurso*, do Pêcheux, esgotado, na ocasião; quem me passou demais textos da AD francesa, quem discutiu minhas leituras, instigou-me a usar os dicionários; ele recebia-me em sua casa, nos finais de semana, feriados, ainda que estivesse cansado, e fazia isso com alegria. Lembro-me dos eventos, nos quais sempre havia espaço para eu coordenar mesa de comunicação ou fazer apresentação de trabalho. Oportunizou-me coordenar o NEAD em Três Lagoas, e dessa forma, pude ser professora na Especialização de Linguística, a Ciência da Língua e participar da organização e editoração da Web Revista. O Professor sempre fala e põe em prática: o saber precisa ser compartilhado! Graças a este seu gesto, hoje, eu pude desenvolver a maturidade teórica para me tornar uma pesquisadora e disseminar conhecimento. Gratidão!”*

**- Joelma e Viviane:**

*Se fosse homenagear um colega ou amigo de trabalho, quem seria e por quê?*

**- Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Romilda:**

*“Eu homenagearia a “PE” e o “JA” pela compreensão de mundo, pela parceria nas ações cotidianas, pela forma como se tornam meus interlocutores. Eles sempre tem algo de bom a compartilhar, uma palavra amiga, um conselho, na hora certa!”*

**- Joelma e Viviane:**

*Que mensagem deixaria para os atuais acadêmicos da sua área?*

**- Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Romilda:**

*“Os sentidos não estão nas palavras, eles são atribuídos pelas pessoas, de acordo com seus valores, saberes, por exemplo, então, é impossível um dizer completo, único. Algo sempre falha, na língua(gem): trata-se de uma falta que move o sujeito a estar sempre interpretando, lendo, isto é, buscando os sentidos das coisas, visto que*

*necessita sentir-se completo e no comando de seu dizer. Mas a gente só tem a ilusão de que diz exatamente aquilo que gostaria e de que a pessoa que nos ouve vai nos interpretar do jeito que desejamos. Entender isso nos ajuda a considerar o dizer do estudante, valorizar suas língua (gens) e focar o trabalho com leituras, com variedade de gêneros, para colocar diante dele um leque de possibilidades de interpretações, de modo que ele comece a pensar, a ser criativo, a ser crítico, a suspeitar daquilo que lhe dizem como absoluto e a ver outras possibilidades de interpretação em tudo.”*

**- Joelma e Viviane:**

Que mensagem deixaria para os colegas de trabalho nessa longa caminhada?

**- Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Romilda:**

*“Eu acrescentaria que a escola continua sendo um dos raros espaços, quando não, o único, onde o estudante estuda questões de língua(gem) e, por conseguinte, de ser sujeito. Então, o docente, de quaisquer disciplinas/componentes, poderia trabalhar sempre a partir do texto, mas desafiando o estudante a ler, a escrever, a elaborar o seu texto falado, escrito ou multimodal, ainda que ele se recuse, ainda que ele escreva pouquinho! Isso não é nada fácil, mas é o que dará resultados, na vida dele! Precisamos insistir na leitura e escrita.”*

**- Joelma e Viviane:**

Se fosse recomeçar sua atividade profissional, o que faria de diferente ao longo de sua carreira?

**- Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Romilda:**

*“Ah, eu teria feito, também, o curso de Direito!!”*

**- Joelma e Viviane:**

Qual é a maior dificuldade de sua época como graduando?

**- Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Romilda:**

*“Primeiro, talvez, fosse a entrada na faculdade, somente por vestibular e isso cortava o estudante pobre e negro dos cursos, em geral, mais ainda, dos de maior prestígio. Depois, seria fazer o curso de que gostasse. Nem sempre a Universidade conseguia atender a demanda, os interesses do estudante, na oferta de cursos. Tenho a impressão de que não mudou muita coisa.”*

**- Joelma e Viviane:**

Qual é a maior dificuldade do graduando de hoje?

**- Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Romilda:**

*“Talvez seja a não identificação com a licenciatura devido à grande perspectiva de apenas lecionar e, nos dias atuais, de ensino híbrido, de falta de estrutura nas escolas, poucos querem o magistério. Ainda, o fato de haver um grande abismo entre teoria e prática seja outro grande problema para o graduando: aos estágios nem sempre é dada a importância que se deveria, na graduação; ele é lançado na escola sem ter experimentado práticas de ensino, e passa a repetir o que seus professores fizeram com ele, perpetuando a metodologia baseada na exposição de conteúdo.”*

**- Joelma e Viviane:**

Quais os dissabores evidenciados na academia? Comente.

**- Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Romilda:**

*“Faz muito tempo (rsrsrs), procurei guardar as coisas boas... mas acho que um dos dissabores tenha sido observar que nem mesmo os professores da universidade conseguem romper com o modo expositivo de ensino; por mais que existam estudos apontando que a aprendizagem se processa melhor a partir de experiências, o professor tem a necessidade de controle do fazer e se prende à aula, ao conteúdo, à transmissão de conhecimento.”*

**- Joelma e Viviane:**

Lembra-se de algum aluno que tenha recebido influência sua para seguir carreira acadêmica? Comente.

**- Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Romilda:**

*“Lembro de vários: ex-alun@s, colegas de trabalho, conhecid@s... Gosto de compartilhar acerca de cursos, de bolsas, de oportunidades de estudo. Sempre que posso, falo sobre uma graduação, ou uma pós. Interessante, é que vez ou outra, algum deles conta, todo animado, que está estudando. Isso para mim é uma realização, fico extremamente feliz por saber que aquela pessoa acreditou em si mesma. Recentemente, uma colega de pedal começou a faculdade a partir de uma propaganda de curso que lhe enviei, e ao ouvi-la contar sobre seus arranjos para fazer as atividades, as leituras, observo o quanto isso tem sido importante para sua e a minha história.”*

**- Joelma e Viviane:**

Comente o que é ser professor e/ou pesquisador nos dias de hoje (fatos rotineiros e significativos).

**- Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Romilda:**

*“Ser professor sempre é uma tarefa árdua, muito dinâmica, portanto, complexa demais. Requer um sujeito com dedicação, estudo continuado, equilíbrio socioemocional, o que é muito difícil reunir tudo isso numa só pessoa. Agora, com a Pandemia, essa tarefa se elevou ao quadrado em termos de desafio e o professor “está por um triz”. Se tenho de dizer de minha rotina, ela tem sido isso: webinar, live, meeting, workshop, que para mim é tudo a mesma coisa, só muda o nome bonito... Há dia que fica insuportável ficar horas à frente da tela ouvindo, ouvindo, ouvindo dizerem de “Metodologias Ativas”, de forma expositiva (veja que contradição!)*

*Mas fora estes dias intermináveis, há momentos gostosos de interação virtual, de soluções de problemas, de troca de ideias, de estudo, de construção de projetos, que compensam.”*

**- Joelma e Viviane:**

O que lhe proporcionou maior alegria na carreira?

**- Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Romilda:**

*“A vida são momentos, então, se posso dizer de algo que gera alegrias é estar concursada e ter conhecido muitas pessoas generosas, ao longo de minha carreira; as relações nos movem, nos dão a razão de existência, neste Cosmos.”*

**- Joelma e Viviane:**

Professora, este espaço está destinado a contemplar espaço para que declare algo ou deixe uma mensagem a seu critério.

**- Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Romilda:**

*“Meu recadinho é: se tem de fazer algum curso, faça! O tempo passa se você fizer, o tempo passa se não fizer, então, escolha fazer, porque ao menos você vai ver que o tempo passou e você aprendeu.”*

**- Joelma e Viviane:**

Professora poderia nos informar um contato seu que pudesse nos falar um pouco sobre você?

**- Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Romilda:**

*“Se tiver de ser de colega de profissão, indico a Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> “IC”, com quem realizo os projetos do NEAD.”*

Entramos em contato via e-mail com a amiga indicada, porém, infelizmente não tivemos retorno.

### **Considerações Finais**

O professor enquanto ser humano se constitui socialmente em ambientes formais e não formais porque participa de todos os âmbitos formativos, entre os familiares, comunidade da igreja, no espaço escolar, na universidade entre outros. E como profissional da educação continua em construção permanente. O uso de linguagens na formação de professores pressupõe que todas as formas de conhecimento estão mediadas por diferentes linguagens.

A linguagem não é apenas expressão do pensamento ou o instrumento de comunicação, mas é também a mediadora entre o sujeito e a sua realidade. A partir do uso da linguagem é que damos sentido ao mundo em que vivemos.

Através das memórias e recordações da entrevistada, foi possível perceber como ela concebe a ideia de educação, do papel do professor e da importância da escola e da formação continuada na vida das pessoas, especialmente aos educadores. Constatamos ainda a sua visão a respeito da atual situação da educação.

Além de esclarecer as questões apresentadas à entrevistada, este trabalho pretendeu explorar os altos e baixos de sua trajetória acadêmica assim como suas memórias. Professora por vocação, por decisão, por paixão e por coração. Professora empenhada em buscar um mundo melhor, mais humano e mais digno que apresenta experiências valiosas e que influencia aos novos estudantes da área de humanas.

### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

**BAKHTIN**, Mikhail. *Marxismo e Filosofia da Linguagem. Problemas fundamentais do Método Sociológico na Ciência da Linguagem*. 3 ed. São Paulo: Hucitec, 1986.

**FIORIN**, L. J. (org.). *Introdução à Linguística – Vol. I. Objetos Teóricos*. São Paulo: Contexto, 2015.

**MATURANA**, Humberto. *Emoções e linguagens na educação e na política*. Trad. José Fernando Campos Fortes. Belo Horizonte: UFMG, 1998.

**ORLANDI**, Eni de Lourdes Puccinelli. *Análise de discurso: princípios e procedimentos*. 6. ed. Campinas: Pontes, 2002.

## Anexos

### QUESTIONÁRIO DIDÁTICO-PEDAGÓGICO

#### Perguntas ao Entrevistado

- 01) Por que escolheu o curso de Licenciatura para sua graduação?
- 02) O que era ser professor na sua época?
- 03) Quais professores mais o(a) influenciaram pela escolha do Magistério.
- 04) Qual professor da faculdade serviu-lhe de inspiração ou modelo em sua formação acadêmica?
- 05) Cite um fato relevante positivo de seu período de graduação.
- 06) Cite um fato relevante negativamente de seu período de graduação.
- 07) Quais disciplinas mais o(a) influenciaram?
- 08) Há muita diferença entre o curso de hoje e de sua época? Comente.
- 09) Como foi seu ingresso no magistério enquanto professor?
- 10) Desde a faculdade já se imaginava como professor universitário? Comente.
- 11) Em relação à pesquisa, foi uma descoberta gradativa? Ou já imperava esse desejo desde que começara?
- 12) Como foi(é) sua relação com alunos ao longo desses anos?
- 13) Como foi (é) sua relação com os colegas de trabalho ao longo desses anos?
- 14) O que é a universidade para você atualmente?
- 15) O que era a universidade na sua época de aluno ou ao início da carreira?16) Comente sobre sua produção científica desde sua opção teórica e professores ou colegas que o(a) influenciaram.
- 17) Se fosse homenagear a um ex-professor, quem seria e por quê?
- 18) Se fosse homenagear um colega ou amigo de trabalho, quem seria e por quê?
- 19) Que mensagem deixaria para os atuais acadêmicos da sua área?
- 20) Que mensagem deixaria para os colegas de trabalho nessa longa caminhada?
- 21) Se fosse recomeçar sua atividade profissional, o que faria de diferente ao longo de sua carreira?
- 22) Qual é a maior dificuldade de sua época como graduando?
- 23) Qual é a maior dificuldade do graduando de hoje?
- 24) Quais os dissabores evidenciados na academia? Comente.
- 25) Lembra de algum aluno que tenha recebido influência sua para seguir carreira acadêmica? Comente.



26) Comente o que é ser professor e/ou pesquisador nos dias de hoje (fatos rotineiros e significativos).

27) O que lhe proporcionou maior alegria na carreira?

29) Professor(a), este espaço está destinado a contemplar espaço para que declare algo ou deixe uma mensagem a seu critério.

**NASCIMENTO**, Joelma de Melo E **MOURA**, Viviane Cardoso de. Memórias Do Professor: Da Formação A Prática Docente. In: Web-Revista Página de Debate: Questões de Linguística e de Linguagem, Volume 27, ISSN no. 1984 – 5227, Janeiro/2024. Consultar no Portal de periódicos científicos da Editora e Livraria Pantanal, <http://ojs.pantanaleditoraelivraria.com.br>, Pág. 67-82